

Dimensões da Identidade Pessoal e Cultural

Reconhecimento e Convívio com a Diversidade

Facilitadora: Maria Leonor Ferreira de Araujo

Psicóloga - CRP 05/18566





Como definir o
ser humano?

Como me definir?

Quem sou eu?

Caçador de Mim

Por tanto amor
Por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu caçador de mim
Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar
Longe do meu lugar
Eu, caçador de mim

Nada a temer senão o
correr da luta
Nada a fazer senão
esquecer o medo
Abrir o peito a força,
numa procura
Fugir às armadilhas
da mata escura
Longe se vai
Sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir
O que me faz sentir
Eu, caçador de mim

**“as interdependências que fazem
com que os indivíduos sejam
profundamente parecidos e tão
profundamente únicos e diferentes”.**

Campeau





**“a identidade nunca é ‘estabelecida’
como uma ‘realização’ na forma de uma
armadura de personalidade ou de
qualquer coisa estática e imutável”**

Erikson



**“toda a identidade é por um lado pessoal,
no sentido em que está ‘localizada’ numa
pessoa e social na medida em que os
processos da sua formação são sociais”**

Deschamps



“o outro é o eu que não sou eu”- Sartre

Outro – Do latim *alteru* (outro entre dois)
significa diverso do primeiro

Objeto x Sujeito



Dominar



Relação

A construção da
identidade implica
na diversidade.



Bem-Aventuranças para uma Vida Plena

Feliz aquele que reconhece seus limites porque poderá potencializá-lo.

Feliz aquele que cuida da saúde do seu corpo, da sua psique e do seu espírito porque afirma a totalidade do humano e não restringe a pessoa em segmentos.

Feliz aquele que atende suas necessidades corporais: bebe água quando tem sede, alimenta-se quando está com fome, vai ao banheiro quando tem vontade, descansa quando está cansado, pois estas necessidades estão na esfera do humano, e o difere da máquina, que é programada.

Feliz é aquele que acolhe suas emoções e seus sentimentos como manifestação Divina, podendo, assim, sentir-com o outro.

Feliz aquele que atende suas necessidades mais profundas, de cuidado, de pertença, de ser amado e porque faz conexão com seu eu interior.

Feliz é toda pessoa que está na vida e se permite estar presente na relação com o outro, acolhendo o do jeito que ele é, sem cobranças, normas e pretensões.

Feliz aquele que se sabe humano e divino e reconhece a humanidade e a divindade no próximo.